

Sua região

O que foi notícia na semana

Informação & Serviço

ARTE SOBRE FOTOS: KKO



CAMINHO NIEMEYER (Niterói)
Complexo cultural foi inaugurado em 2002, com projeto do arquiteto Oscar Niemeyer, e se estende por 11 km na orla.
Fotografia: Daniel Castelo Branco/Agência O Dia

Niterói & região



FAZENDA SÃO BERNARDINO (Nova Iguaçu)
Construída em estilo neoclássico em 1875, pelo português Bernardino José de Souza e Melo, foi tombada em 1951.
Fotografia: Divulgação/Prefeitura de Nova Iguaçu

Baixada



PEDRA DA GÁVEA (Vista da Barra da Tijuca)
Com 842 metros, ela é uma das montanhas mais altas do mundo junto de margens oceânicas.
Fotografia: Daniel Castelo Branco/Agência O Dia

Zona Oeste

Baixada

FOTOS DGN ASSESSORIA / DIVULGAÇÃO

Adriana Bombom se rendeu ao método de Simone Soares



Método inovador contra a celulite conquista celebridades

Criado pela empresária iguaçuana Simone Soares, técnica caiu nas graças de Adriana Bombom

Toda mulher está sempre em busca de novas técnicas de beleza. E foi isso que uma moradora de Nova Iguaçu encontrou: uma forma de acabar com os tão temidos buraquinhos na pele, as celulites. Simone Soares trabalhou durante quase 15 anos como fisioterapeuta na rede pública e há alguns anos mudou para a área de estética. Após passar um tempo atendendo em domicílio e em um quartinho no apartamento de sua sogra, atualmente tem uma das mais bem equipadas clínicas de estética da Baixada Fluminense.

Ela desenvolveu e patenteou uma técnica para eliminação de celulite que dispensa o uso de aparelhos e máquinas. Dividido em cinco sessões, o método elimina de forma manual as famigeradas inflamações fazendo com que não voltem mais.

“Através de muito estudo e dedicação, cheguei ao resultado final do protocolo que é essa técnica ‘Método Simone Soares’. Patenteei e só eu e as profissionais dos cursos que ministro podemos usar. Ou seja, é algo único”, comemora a especialista.

Simone explica que as celulites são um processo inflamatório do corpo. A profissional garante que, com o procedimento, consegue quebrar a célula de gordura da celulite, gerando assim um processo de desinflamação. A reação do corpo é aquela forma redonda e furos nas pernas e glúteos.

Ela informa que já na segunda sessão é possível ver uma grande diferença. Porém, não adianta só fazer a técnica se não tiver uma boa alimentação e restringir alguns alimentos. “Celulite é um problema hormonal da mulher, não adianta só fazer a minha técnica, tem que ter uma boa alimentação, restringir alguns alimentos, como frituras e refrigerantes, que acabam alterando e causando essa inflamação”, afirma.

Tamanho sucesso fez com que a profissional que atendia a domicílio montasse uma ampla e moderna clínica na Baixada Fluminense. A fama do procedimento desenvolvido por Simone chegou aos ouvidos das famosas que hoje se deslocam até lá para perder as celulites. Simone já atendeu a funkera Valesca; a atriz Nívea Stelmann que, atualmente, mora nos Estados Unidos; e Adriana Bombom, que não perde uma sessão com a profissional.

“Conheci a Simone através de amigas em comum. Um belo dia, perguntei a uma delas qual o tratamento que ela fazia pois o bumbum estava lisinho, sem nenhuma celulite, e ela me indicou a Simone. Me preparei o Carnaval todo com ela para fazer bonito na Avenida e, ano que vem não será diferente. Eu já disse para a Simone que vou até o outro lado do mundo atrás dela. Essa técnica que ela criou é única e indicio para todo mundo”, elogia Bombom.



Simone Soares criou método inovador para acabar com a celulites e conquistou celebridades



Antes e depois de uma das clientes Simone Soares

A Clínica Simone Sousa - Físioestética fica na Travessa Sebastião Reis 9, no Centro de Nova Iguaçu. Mais informações pelos telefones 3582-7515 ou 97231-8496, e no Instagram @simonefísioestetica.

Baixada

FLAMENGO / DIVULGAÇÃO



Parceria entre o time Rubro-Negro e empresa de seguros vai oferecer melhoria na educação

Nascido em Nova Iguaçu, jogador de polo aquático do Flamengo busca bolsa de estudos

A união do seguro com o esporte olímpico em prol da educação e de causas sociais. Este é o propósito da parceria firmada entre o Clube de Regatas do Flamengo e a Escola de Negócios e Seguros (ENS). Pelo acordo, o Rubro-Negro poderá oferecer a atletas olímpicos, que vivem em áreas vulneráveis, cerca de 110 bolsas de estudo integrais em cursos de graduação e de MBA. Atualmente, o clube reúne cerca de 800 atletas nas modalidades olímpicas, sendo que 44% deles são oriundos de regiões carentes.

Andrey Lopes da Conceição, de 26 anos, nasceu em

Nova Iguaçu e hoje é atleta da equipe de polo aquático do Flamengo. Ele é um grande entusiasta da parceria do clube com a ENS. “Já quero uma dessas bolsas. Fiquei muito feliz com essa iniciativa porque mostra que tudo está melhorando para os atletas do clube. Somos sortudos de estar aqui, nessa gestão, com as modalidades olímpicas recebendo investimentos. Essa iniciativa vai ajudar muitos atletas a terem algo mais na vida além do esporte”, frisa.

Segundo Andrey, a carreira esportiva uma hora acaba. “Ter acesso à educação é um diferencial. Aqui, na Zona Sul, isso é fácil. Mas, lá na Baixada Fluminense,

de onde eu vim, os moleques ficam o dia inteiro na rua porque não têm opção. Eles querem algo legal, mas não têm. As escolas não possuem infraestrutura, não têm piscina nem quadras bem estruturadas. Não existe um espaço que os chame para aquele ambiente”, lamenta.

Andrey ressalta que as bolsas atendem o perfil dos integrantes do time: “É uma oportunidade tanto para quem concluiu o Ensino Médio quanto para aqueles que já têm uma graduação. O fato de as bolsas serem para cursos de dois anos facilita para encaixar com a rotina dos treinos. Falo isso por experiência própria, porque tenho uma rotina puxada e

não é fácil conciliar as duas coisas. Conseguir o diploma vai abrir portas para muitos atletas”, acredita.

“Quando vim para o Flamengo, tinha acabado de terminar o Ensino Médio e disse ao meu técnico que queria estudar. Ele conseguiu uma bolsa em uma universidade e hoje sou formado em Administração”, completa.

Ainda na faculdade, Andrey conseguiu um estágio na área de projetos do Flamengo. Depois de formado, em 2019, foi efetivado e hoje é funcionário do clube. Ele se orgulha de sua trajetória e considera investir em uma pós-carreira fundamental.

“Nem todos serão atle-

tas de ponta, ainda mais em uma modalidade como o polo, que não recebe tanto investimento. Por isso, a melhor combinação é educação e esporte. Quando comecei no esporte, aos 14 anos, tinha toda liberdade de adolescente e poderia ter escolhido um caminho diferente e negativo, mas o esporte me puxou e mudou meu foco. Particularmente na minha vida, o esporte e a educação foram um diferencial. Quando eu tive acesso à educação, dentro do esporte, fui levado a ambientes positivos, que me abriram portas para o meu futuro. Hoje estou efetivado em um clube grande, conseguindo dar o melhor para minha

filha”, conta o atleta, pai da Analu.

Do total de bolsas, 100 são para graduação e 10 de MBA. As primeiras serão destinadas, em ordem de prioridade, para atletas do clube, dos quais uma parcela significativa sem uma perspectiva clara do “pós-carreira”; outra quantidade grande de bolsas para ações sociais que o time está realizando junto à área de Responsabilidade Social; e por fim, uma fatia menor (cerca de 10 bolsas) para sócio-torcedores. As de MBA vão para funcionários, dentro de critérios a serem definidos. Até fevereiro o clube terá a composição completa desses bolsistas.

Baixada

Digital influencers de Caxias denunciam racismo sofrido pela filha recém-nascida

A pequena Esperança foi atacada com dias de vida

Era uma quarta-feira, 28 de novembro. A pequena Esperança tinha apenas alguns dias de vida e encantava os papais de primeira viagem Filipe Maia e Gabi Smith. Com 21 anos e quase três milhões de seguidores nas redes sociais, os moradores de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, mal podiam imaginar o que poderia acontecer.

Ao postar uma foto da filha, os mais diversos comentários indelicados começaram a surgir. “Foi uma situação atípica, porque sempre trabalhamos para divertir nosso público e, quando compartilhamos esse momento tão especial, as pessoas começaram a falar da cor. Ela é só uma criança, não tinha nem um mês quando postamos o vídeo”, conta Filipe.

“Vocês são negros e ela branca?”, questionou uma seguidora, “Espera cozinhar, galera”, disse outra, se referindo ao tom de pele da bebê.

“Foram várias piadinhas de duplo sentido, inclusive insinuando que a Esperança não era minha filha”, comenta o jovem.

Gabi, que ainda estava de resguardo, também não entendeu os comentários. “Eu queria entender esse ques-



Filipe e Gabi com a pequena Esperança: vítimas de discriminação e desrespeito por parte de alguns seguidores na grande rede

tionamento de cor. Por que dão tanta importância para isso?”, indaga, incomodada.

Por conta do episódio, o criador de conteúdo acredita que houve um afastamento de algumas empresas. “Nós estávamos com tudo certo para começar a fazer um trabalho para uma marca, fizemos a primeira parte e logo depois dos comentários nas fotos,

Seguidores do casal chegaram a questionar a paternidade da criança e a ironizar sobre a sua cor

eles (donos da empresa) sumiram. A gente vê que não

só psicológico, mas tem um dano material, que acaba sendo irreversível”, relata.

Filipe registrou um boletim de ocorrência on-line e espera que medidas sejam tomadas, para que outras pessoas não sofram o mesmo problema. “Esse tipo de comentário é inaceitável. Acho que devo me posicionar sobre essa questão para que todos vejam que o ra-

cismo estrutural atinge os negros desde a infância”, desabafa o rapaz.

SAIBA COMO DENUNCIAR

Tanto os episódios de racismo, como injúria racial, são tipificados como crime, podem render pena de até três anos e devem ser levados às autoridades. Os boletins de ocorrência podem ser registrados pelo site: dedic.pci-

vil.rj.gov.br.

Mais informações podem ser obtidas na Superintendência de Igualdade Racial da Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos (Praça Cristiano Ottoni s/nº, Edifício Dom Pedro II, 6º andar, Central do Brasil). Outros meios de comunicação são o telefone 2334-9595 e o e-mail supir@social.ri.gov.br.

Shopping de Nova Iguaçu recebe Feira de Livros

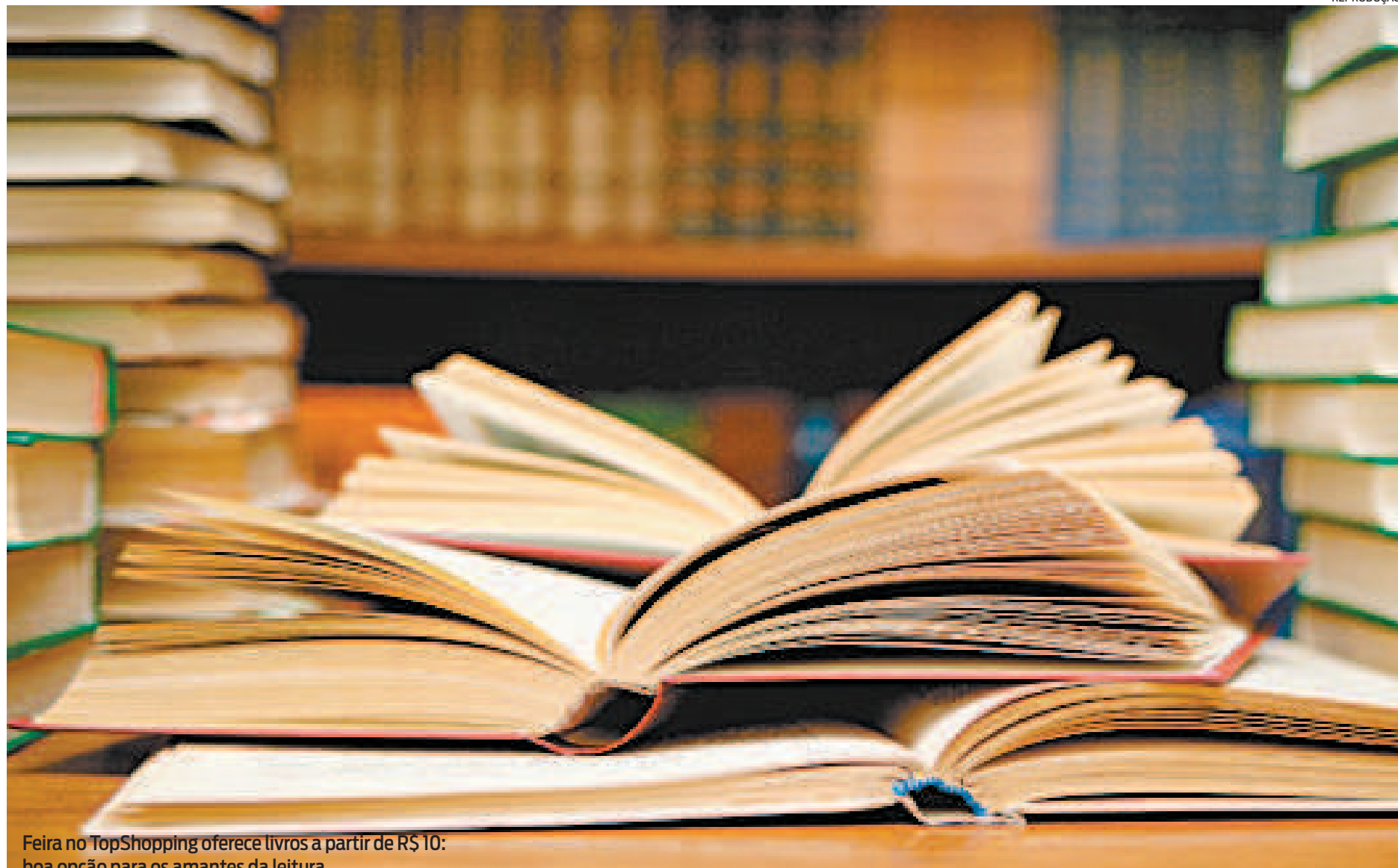
Com variedade de títulos e de gêneros, evento vai até o dia 2 de fevereiro e tem como objetivo estimular a leitura e o acesso às obras

Os amantes de leitura têm mais um espaço para encontrar aquele livro especial, com preços a partir de R\$ 10. A Feira de Livros do TopShopping acontece, até o dia 2 de fevereiro, na Praça de Eventos, no 1º piso.

Cientes que circularão por lá vão se deparar um acervo com opções para todas as idades. Com variedade de títulos nacionais e internacionais, de gêneros variados, o objetivo é estimular a leitura e o acesso ao livro.

TOPSHOPPING

O horário de funcionamento é de segunda-feira a sábado, das 10h às 22h; domingos e feriados, das 13h às 21h. Com entrada gratuita, o TopShopping está localizado na Avenida Governador Roberto Silveira 540, no Centro de Nova Iguaçu. Mais informações pelo telefone 2667-1787.



Feira no TopShopping oferece livros a partir de R\$ 10: boa opção para os amantes da leitura

Niterói & região

MINORIAS EM CENA

Peça do Coletivo Ponte Cultural no YouTube dá voz aos marginalizados

Movimento gonçalense de jovens ativistas faz leitura da peça 'Grace', baseada em tragédia grega

IRMA LASMAR
irma.lasmar@odia.com.br

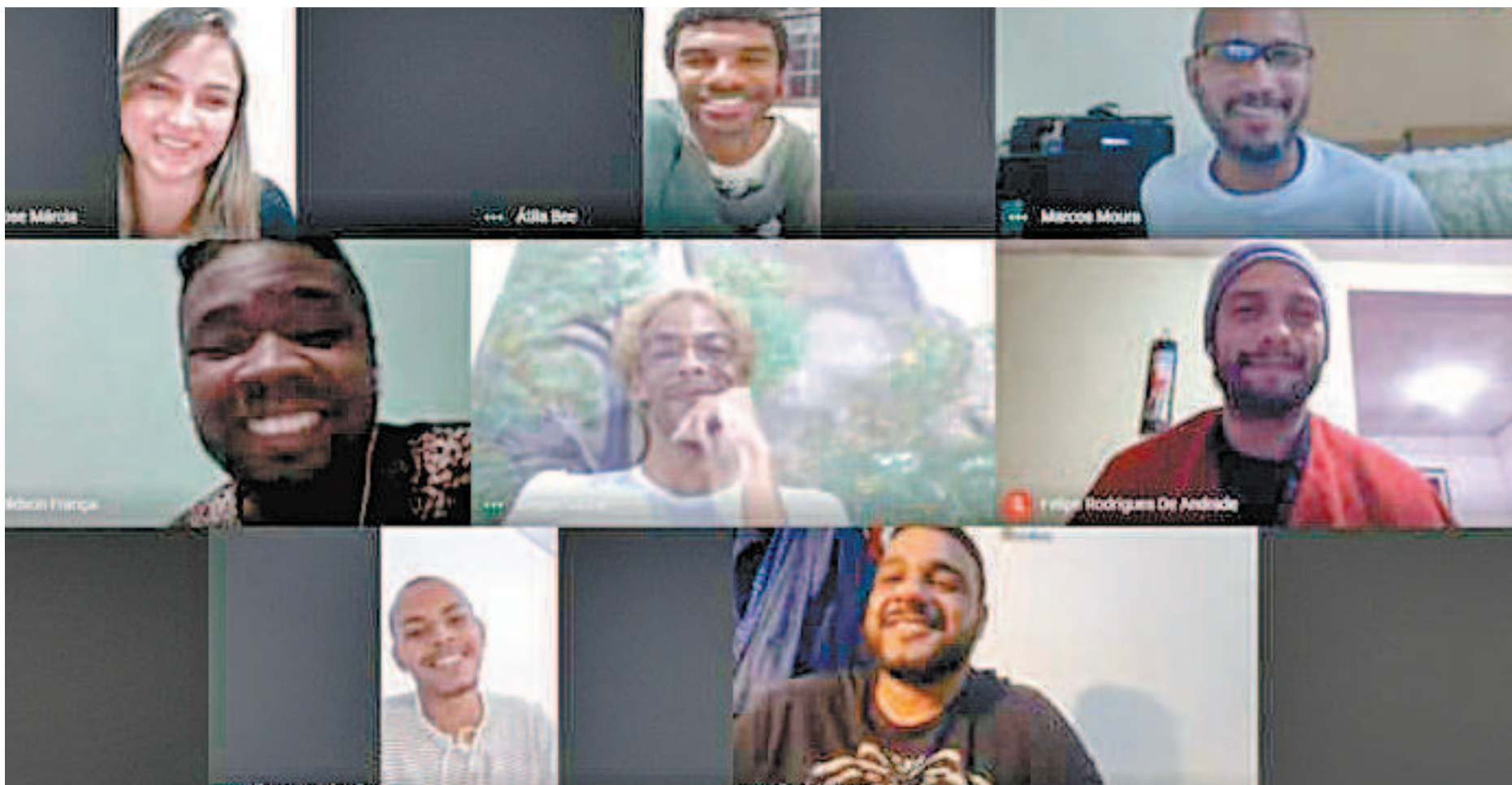
Viés fundamental da arte, a criatividade dos profissionais do setor cultural foi colocada à prova durante a pandemia. Isso porque o segmento, cuja atividade até então se fazia essencialmente por eventos presenciais, precisou se reinventar através do único recurso possível ao distanciamento social: a internet. Foi o caso do Coletivo Ponte Cultural, movimento gonçalense de jovens ativistas culturais que, entre outras ações, interpretou virtualmente a peça Grace - Tragédia num só fôlego, baseada na tragédia grega Medeia em versão especial.

A protagonista da história é a prostituta Grace. Explorada por Ramón, ela acredita que essa relação abusiva é o único tipo de afeto possível que lhe cabe no mundo. Isso até conhecer Mercúrio, que surge em sua vida como uma espécie de redenção, apresentando-lhe um novo olhar para o amor. Porém, diante de uma reviravolta, traça um plano vingativo que lhe erguerá como uma Fênix. A produção é uma parceria entre o Coletivo Ponte Cultural e o Acervo Grupo de Teatro, que aguardam os resultados dos editais da Lei Aldir Blanc. Ambos já realizaram, juntos, o projeto teatral Te Conto Agora, apresentado no SESC São Gonçalo em 2019.

Segundo o autor do espetáculo, Sergio Santal, a leitura do texto teve como proposta dar protagonismo a um elenco predominantemente preto e de artistas independentes. "O projeto nasceu da vontade de contar a história de personagens tão invisibilizados no nosso contexto, dando a eles ares de semideuses, tal qual era feito na Antiguidade Grega, em que os protagonistas das tragédias eram pessoas pertencentes à elite daquela sociedade", explica Santal.

VÍDEO ESTÁ DISPONÍVEL

Com direção de Wildson França e produção de Marcos Moura, a montagem tem no elenco Sérgio Santal, Daniel Vargas, Felipe Andrade,



Membros do Coletivo Ponte Cultural: jovens ativistas dispostos a promover a inclusão social através da democratização do acesso à educação e ao conhecimento

Rose Márcia Marques e Wayne Marinho. A estreia da encenação foi no dia 15, e, desde então, o vídeo está disponível no link [youtube.com/watch?v=FRDwLac6DvQ](https://www.youtube.com/watch?v=FRDwLac6DvQ), com classificação etária de 16 anos. A apresentação tem acesso gratuito, mas o grupo disponibiliza uma conta bancária para contribuição solidária (Nubank - Agência 0001 - c. corrente 55438370-5 / em nome de Sérgio de Oliveira Santos Junior), cujos recursos arrecadados serão destinados à montagem do espetáculo tão logo as apresentações presenciais sejam retomadas.

"O roteiro possui estruturas que lembram a antiguidade dentro de uma roupagem carioca e o público poderá lembrar de muitas pessoas do cotidiano e autores clássicos com essa rede que envereda a história e a torna cada minuto mais intensa. Grace vive intensamente sua desventura, de ser miserável, preta e trans no país que mais assassina LGBTQIA+ no mundo. Sem sortilégio e fugas, segue o fluxo ruminante de uma sobrevida, por ser sub-humana",

conta o diretor, Wildson França.

INCLUSÃO SOCIAL

O grupo surgiu em 2016 com o objetivo de promover a inclusão social através da democratização do acesso à cultura e à educação. Hoje, é composto por 33 voluntários, entre artistas e educadores, que oferecem gratuitamente cursos de Teatro, Cinema e TV, Desenho Realista, Danças Urbanas, Teclado, Violão, Piano e o Pré-vestibular Comunitário, que juntos somam mais de 200 alunos, além de dispor de uma biblioteca co-

munitária com aproximadamente 1.300 livros e promover saraus e cineclubes.

Desde sua fundação, o Ponte Cultural já beneficiou mais de 6.500 pessoas. E durante a pandemia ainda encabeçou a arrecadação e doação de mais de 500 cestas básicas, quilos de fraldas geriátricas e milhares de sabonetes e de máscaras de proteção destinados à população em situação de vulnerabilidade.

"Somos um movimento social que atua no segmento cultural com ações e negócios de

impacto social. Desde 2016, temos como finalidade buscar soluções para questões sociais e ser uma ferramenta importante para responder aos desafios complexos da nossa sociedade", definiu em resumo o fundador do Coletivo Ponte Cultural, o jornalista e produtor cultural Marcos Moura.

CAMPANHA VIRTUAL

Em outubro, os integrantes do coletivo iniciaram uma campanha virtual para arrecadação de materiais de construção e recursos financeiros para reforma e adaptação de sua nova sede. Desde 2017, o projeto social ocupa duas salas cedidas pelo Centro Empresarial, onde oferece atividades culturais e educacionais a crianças e adolescentes da comunidade do Apolo II, bairro periférico entre Itaboraí e São Gonçalo.

Em junho, durante a pandemia, o irmão de Marcos Moura morreu e a casa da família - agora com um herdeiro - foi doada para sediar a ONG e o Centro Cultural. O projeto não recebe incentivo financeiro do poder público.

Segundo o fundador, o grupo é grato aos responsáveis do Centro Empresarial onde o projeto funcionava, mas com uma sede própria o horário poderá ser mais amplo e incluir mais atividades. "É muito simbólico para mim destinar a casa onde cresci para realizar tantas atividades educacionais e culturais. Existem grandes potências entre as crianças e adolescentes na periferia e o que elas precisam é de oportunidades. Agradecemos por todo o apoio e carinho dos responsáveis pelo prédio, mas temos a oportunidade de caminhar com nossas próprias 'pernas' agora", explicou.

Segundo a pedagoga Andreia Costa, mãe de quatro alunos do projeto, não fosse o Coletivo Ponte Cultural e seu comprometimento com os jovens, seus filhos talvez não fizessem aulas de artes - ela não teria como pagar os cursos. "Eu e meus filhos entramos no coletivo em 2018. Eu tenho uma filha muito talentosa mas introvertida. Com o curso de teatro, ela se desenvolveu na escola e em outras áreas. Sou grata ao Ponte Cultural".

FICHA TÉCNICA:

Texto: Sergio Santal

Direção: Wildson França

Elenco: Sérgio Santal, Daniel Vargas, Felipe Andrade, Rose Márcia Marques e Wayne Marinho

Produção: Marcos Moura

Classificação Etária: 16 anos

Contatos e informações:

Tel. (21) 99266-0026 - Marcos Moura

E-mail: contato@coletivopontecultural.com.br

Contribuição solidária: Banco Nubank - Agência 0001 - Conta 55438370-5 Sérgio de Oliveira Santos Junior

OUTROS SABERES

O valor do conhecimento entre as classes populares

Professor e escritor Vilson Ferreira lança o livro educativo 'Quando ensinar é (principalmente) aprender' e dá voz aos subalternizados

O professor, editor de livros e escritor Vilson Ferreira lança mais uma obra educativa e reflexiva: Quando Ensinar é (principalmente) Aprender, sob o selo da Editora Proverbo, também de sua propriedade. Ao se deter para ouvir e compreender o que falam os sujeitos subalternizados nas escolas, ruas e redes sociais, o autor pesquisa as (im)possibilidades de produção de saberes vindos das classes populares e dos movimentos que poderiam vir a ser incitados por essas vozes.

"Analisando as resistências cotidianas ao ensino da 'língua de poder' e como elas podem vir a configurar ou-

tras formas de aprender e de produzir conhecimentos", explica Vilson, que, em mais um ensaio bem elaborado, propõe aos leitores uma reflexão necessária sobre assuntos sempre atuais.

O escritor propõe discussões sociais pertinentes ao momento conturbado e complexo que vivemos. O segundo livro do professor está em pré-venda pelo site [proverboeditora.com.br/produto/quando-ensinar-e-principalmente-aprender](https://www.proverboeditora.com.br/produto/quando-ensinar-e-principalmente-aprender).

Vilson Ferreira é o editor-chefe da Proverbo. Possui graduação em Literaturas de Língua Portuguesa e há mais de vinte anos é profes-

sor da educação básica, ministrando aulas de Língua Portuguesa e Literatura para adolescentes e jovens.

Em 2019, após crises de ansiedade e depressão, encontrou na Literatura um novo propósito profissional: ajudar jovens autores e autores iniciantes a realizarem o sonho de publicar livros, de forma profissional e a preços abaixo dos praticados pelo mercado editorial. Em 2020, publicou seu primeiro livro: Agora é Nós! Nós é que sabe! & outras histórias da escola, onde narra as experiências de ser um educador da rede pública de ensino por duas décadas.



Com assuntos atuais, Vilson Ferreira analisa as resistências cotidianas ao ensino da 'língua de poder'

Niterói & região

OS VERDADEIROS HERÓIS DA RESISTÊNCIA

Em meio à pandemia, professores se redescobriram em homogênea mistura de vocação e devoção

LUCIANA GUIMARÃES
luciana.guimaraes@odia.com.br

Difícil olhar pra trás e não recordar daquele professor que marcou nossas vidas. Aquele que fez muito além de ensinar didaticamente português ou matemática. Seja pelas palavras de incentivo, seja pelo carinho acolhedor com que permearam nossa infância, sempre tem um educador que arranca um sorriso do rosto ao ser lembrado.

No nosso histórico escolar e emocional, todos temos pelo menos um desses profissionais que deixaram marcas profundas e lições que perduram diariamente, mesmo que inconscientemente.

O ano letivo mais difícil do século acabou e esses mestres merecem ainda mais admiração e respeito. Mais do qual quer outra profissão, os professores se viram envolvidos em um turbilhão de novidades e tendo que se desdobrar para continuar exercendo, com maestria, esse “chamado” que é o lecionar.

Em meio à vídeos para youtube, aulas em grupo e a saudade da sala de aula, eles se depararam com a exaustão e a incerteza características do momento atual, em meio a uma pandemia mundial.

Foram tantos problemas que fica até difícil enumerar. Uma gama de incertezas, desconhecimento, medo, despreparo em todos os níveis e até preocupações como, por exemplo, com a própria saúde mental e física de todos os envolvidos.

Entretanto, concluiu-se que mesmo com tantas dificuldades e desafios encontrados, a educação à distância continua sendo uma opção favorável para que o conhecimento seja repassado mesmo quando o

contato físico entre professores e alunos não é uma opção. Pelo menos enquanto não temos uma vacina contra a Covid-19 no Brasil.

É fato que nenhuma instituição de ensino e nem sequer as famílias dos alunos estavam esperando por tal situação, mas todos tiveram de enfrentá-la e ainda seguem enfrentando. Afinal, até que todos estejam vacinados, por enquanto, nada muda.

O ano de 2021 chega ainda arrastando a corrente da dúvida. O que as crianças aprendem nos seus anos de formação pode moldar os homens e mulheres que eles se tornarão mais tarde. Bons professores tornam as experiências educativas dos seus alunos bem sucedidas, mesmo sob condições adversas.

A educação à distância continua sendo uma opção favorável para que o conhecimento seja repassado

Afinal, bons professores podem ajudar a adquirir aprendizagens e competências, e, acima de tudo, formar cidadãos de bem, que são gentis, empregam a empatia e podem fazer diferença em um mundo que, definitivamente, precisa de olhares mais sensíveis.

Muito querida no meio acadêmico, seja por colegas de profissão, seja por alunos e pais, graças ao seu jeito carinhoso, dedicado e entregue, a professora Carla Babo, da escola Tempo de Aprender, em Icaraí, já viu centenas de jovens se formarem e guarda

ela também, uma recordação de cada um deles.

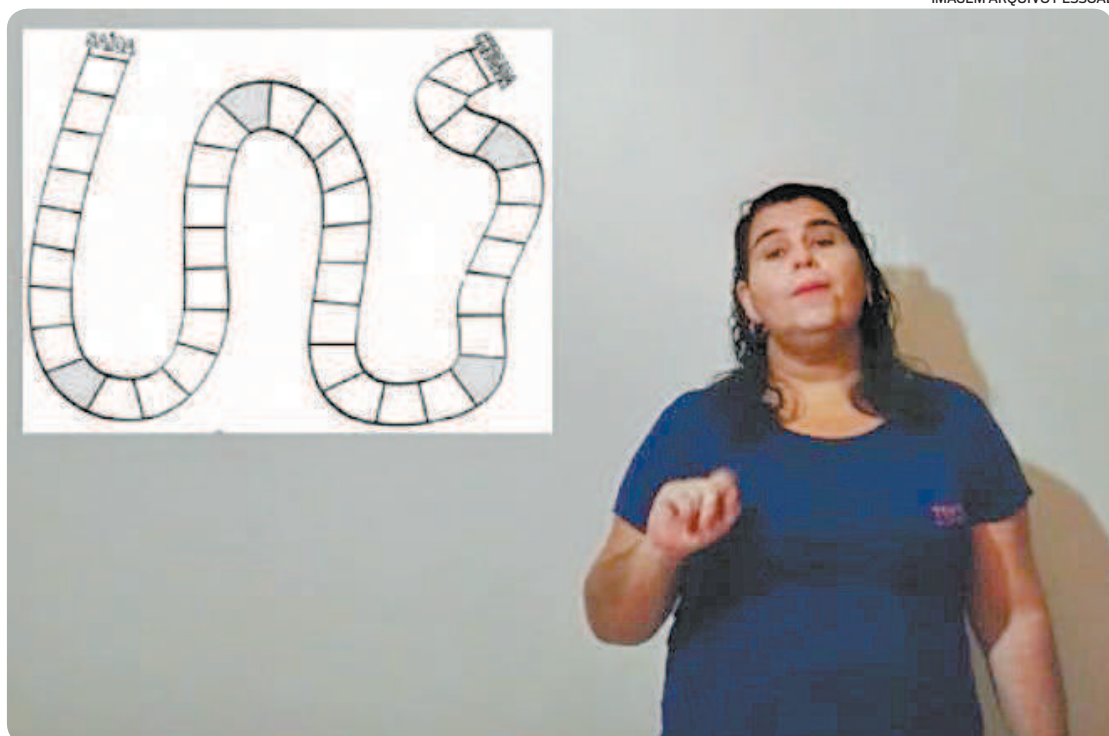
“A gente quer que eles nos guardem no coração, que mesmo adultos lembrem não só das lições, mas de cada ensinamento e que sejam pessoas felizes. Eles são um pouco nossos filhos também, a gente torce e vibra com as conquistas. Eu não escolhi ser professora, a vida de professora que me escolheu e prezo muito o que faço”, declara, emocionada.

Ana Luiza e Letícia, ambas de 7 anos, alunas da docente, se derretam ao falar dela. “Sinto falta de encontrar tia Carla e poder abraçá-la. Ela ensinou tudo para a gente e eu gosto muito dela. Mesmo com o coronavírus, ainda pude vê-la na minha tela do computador e adorei”, conta Ana Luiza.

Letícia reforça o coro: “Eu queria ter mais aulas e poder conversar mais com ela. Quando acabava o tempo, ficava morrendo de saudade e ansiosa pelo próximo encontro virtual da gente. Quero mais ano que vem”.

Em suma, um bom professor é um modelo para os seus alunos que tendem a segui-lo, mesmo que involuntariamente, em muitos aspectos. Ele trabalha autoestima, dá asas às competências e ambições e deixa um legado. De valores, de caráter e de esmero.

“Está claro agora que a experiência educacional é, mais do que uma mera transmissão de conhecimentos, um processo de interação social e interpessoal entre alunos e professores, e entre estes e pais, em que as ações são de fundamental importância e interferem em aprendizado, evolução, sociabilidade e construção de cada ser.”, afirma a pedagoga Christiane Brantes.



Amada pelos alunos, Tia Carla inovou nas aulas on line para mantê-los sempre estimulados



Mesmo durante a pandemia, Maria Luiza adora as aulas virtuais e interagir com a professora Carla



Para Fernanda, ensinar é uma tarefa exercida com afeição e empenho

Dedicação máxima para não prejudicar os alunos

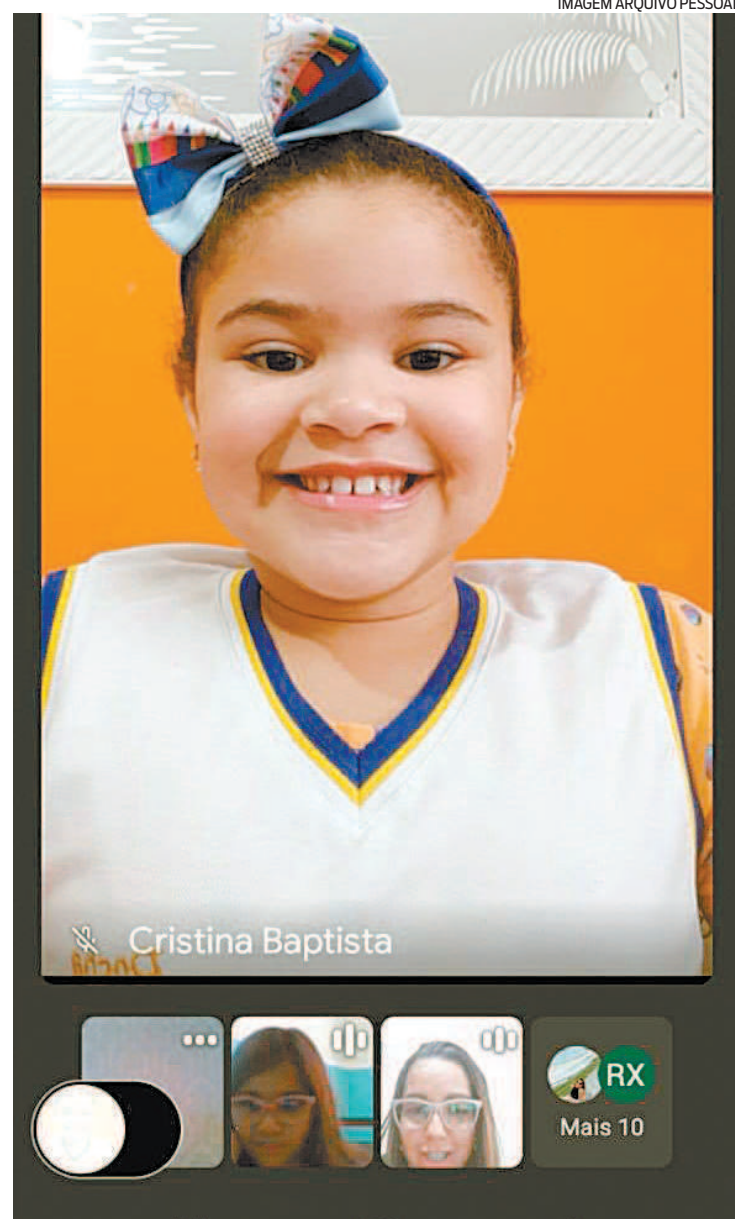
► Incansáveis, apesar da pandemia, mesmo em casa, professores e professoras continuaram trabalhando e cumprindo suas jornadas de trabalho, engajados em fazer com que os alunos não ficassem prejudicados em relação ao calendário acadêmico, hoje em recesso. E simultaneamente tentando fazer com que esses estudantes não perdessem o interesse nas aulas. Uma tarefa árdua, principalmente para os menores.

“No começo o difícil foi entender como alcançar as crianças no conteúdo e mantê-las entusiasmadas e envolvidas. Agora é manter cada um encorajado e impelido, sempre respeitando suas particularidades que precisam ser entendidas e levadas em consideração. Ensinar é transmitir o que tenho de melhor, quero deixar em cada um deles um pouquinho de mim, da minha experiência e tenacidade”, relata Fernanda Briga-

ção, outra fascinada pela profissão.

A estudiosa Beatriz, de 7 anos, sentava para assistir os vídeos, mas é somente quando a “tia” aparecia em cena, que os olhos da menina brilhavam: “Ela estava sentindo muita falta da professora, das brincadeiras, do ambiente lúdico que ela sempre trouxe para a minha filha. Com aulas on-line, os dias que ela sabia que veria a tia Thayane, eram os que a deixavam animada”, conta a mãe, Cristina Baptista.

Não se sabe ainda como será o futuro pós covid, mas o que dá para ter certeza é que os professores continuam sendo uma “ferramenta” de esperança aos nossos estudantes, mostrando a todos que um novo horizonte está por vir. Mas, sobretudo, é necessário reconhecer que a valorosa atuação de cada um deles é importante em nossa sociedade ontem, hoje e sempre.



A encantadora Beatriz adora conversar com a Tia Thayane

Zona Oeste



Buracos viram verdadeiras piscinas em dia de chuva



Condições precárias nas ruas do Distrito Industrial de Santa Cruz



Caminhões enfrentam alagamento para escoar produção industrial



Parece lago, tem até pássaro, mas é uma rua no Distrito Industrial de Sta. Cruz

Distritos industriais, desafio para Eduardo Paes

Prefeito, que toma posse dia 1º, terá que acabar com o abandono da região, sem infraestrutura e investimentos

MARTHA IMENES
email@odia.com.br

Os desafios para o prefeito diplomado Eduardo Paes (DEM-RJ) são muitos. Eles vão desde recuperar as finanças combalidas da Prefeitura do Rio a dar cabo do abandono, que é visível por toda a cidade. Os distritos industriais do Rio, concentrados na Zona Oeste, são um bom exemplo da situação: ruas esburacadas, falta de pavimentação e calçadas, pouquíssima ou nenhuma iluminação, pontos de ônibus inexistentes - inclusive o próprio coletivo desapareceu da região - , poda de árvore e áreas de convivência urbana. Ou seja, toda infraestrutura da região que abriga indústrias que geram empregos, mesmo durante a pandemia de coronavírus, é caótica.

A Avenida Brasil, principal via de acesso a esses polos na Zona Oeste, padece com engarrafamentos e buracos. Por conta disso, escoar a produção e produtos dessas regiões - que deveria ser uma tarefa relativamente fácil - , tem se mostrado um desafio constante. Para se ter uma ideia, a região abriga 49 empresas. Sendo Campo Grande com o maior número (22), seguida de Santa Cruz, com 16; Palmares tem sete

e Paciência, quatro; segundo informações da Companhia Industrial do Estado do Rio de Janeiro (Codin), responsável por implantar os distritos. A sua manutenção é, constitucionalmente, feita pelas prefeituras dos municípios.

No polo de Santa Cruz, por exemplo, cada vez que chove é uma "emoção". A chuva cria, inclusive, verdadeiros lagos. É possível ver pássaros se banhando na água suja que fica acumulada. Em uma das visitas que a reportagem de O DIA fez ao local, máquinas da Prefeitura do Rio surgiram, mas desapareceram na semana seguinte. Os buracos, no entanto, permaneceram.

Após muita cobrança e inúmeras denúncias, a prefeitura começou a recapar a via principal no último dia 6. Mas o problema não foi resolvido. O próprio secretário de Infraestrutura, Sebastião Bruno, admitiu durante reunião com representantes das indústrias na Associação de Empresas do Distrito Industrial (Aedin), que a medida era paliativa. Máquinas foram colocadas no local, mas a obra não avançou.

É importante destacar que as intervenções nos distritos devem abranger, além do pavimento asfáltico, recupe-



Obras paradas na Avenida Átila Temporal, em Santa Cruz

ração da rede de drenagem, saneamento, iluminação e sinalização das rodovias.

MUITOS PROBLEMAS

Mais de 15 mil empregos diretos e 2,5 mil terceirizados, 14 grandes indústrias, 550 ônibus para transporte de funcionários diariamente, 800 caminhões em trânsito diário e cerca de 2 mil veículos de passeio. Some a isso R\$ 260 milhões anuais desembolsados em impostos (estadual e municipal). Estes

são alguns dos números do Distrito Industrial de Santa Cruz.

No polo, que deveria ter uma boa contrapartida dos entes públicos, falta iluminação adequada, calçamento e, principalmente, asfalto - as ruas têm verdadeiras crateras. Um risco para quem precisa transitar no local.

É comum ver caminhões quebrados, ainda com as cargas que deveriam ser escoadas da região, carros de passeio com pneus e suspen-

são avariados pelo caminho, trabalhadores com rostos e roupas cobertos de poeira amargando a longa espera do coletivo, que sumiu do distrito.

FALTA DE INFRAESTRUTURA

Os desafios para Eduardo Paes passam não só por Saúde e Educação, mas também pela revitalização dos quatro distritos industriais da capital, que geram empregos e exportam produtos, fortalecendo a Economia do estado.

A reivindicação por melhoria na região dos distritos industriais da capital, que abrigam 49 empresas e indústrias, é antiga. Segundo Paulo Bachur, diretor do Sindicato das Empresas de Transporte de Carga (Sindicarga) e empresário do ramo de transporte que atende empresas no distrito de Santa Cruz há mais de 20 anos, o descaso dos governos é gritante.

"A nossa briga por um olhar especial a essa importante fonte de renda e trabalho do nosso estado é antiga e vem se agravando nos últimos 4 anos", diz Bachur.

Cabe lembrar que os distritos foram criados na década de 1970 e, desde então, não passaram por obras de infraestrutura. "Trabalho com logística há mais de 30 anos e, na minha visão, o Distrito Industrial de Santa Cruz é o mais estratégico de todo estado pela sua localização para recebimento dos insumos e distribuição de seus produtos acabados por todo Brasil, podendo utilizar todos os modais para o seu transporte", avalia. E complementa: "O que vimos nos últimos anos foram várias empresas deixando de investir no distrito pela sua péssima reputação na conservação e acesso às indústrias".

Hora de resgatar a autoestima

Ativista da causa da violência contra a mulher dá dicas de como superar relacionamentos abusivos

O feminicídio da juíza Viviane Vieira do Amaral Arronzenzi, morta a facadas, diante das três filhas, na noite de Natal, pelo ex-marido, o engenheiro Paulo José Arronzenzi, na Barra da Tijuca, causou revolta. Trata-se, infelizmente, de mais um caso de violência contra a mulher, algo inimaginável - mas comum - em pleno século 21. Tragédias assim, porém, despertam a solidariedade de outras mulheres, dispostas a se ajudarem e superarem traumas frequentes em relacionamentos abusivos. É o caso da atriz, jornalista e ativista da causa da violência contra a mulher, Cristiane Machado, que usa uma frase lapidar para lidar com tais situações: "Coragem acima de tudo!"

Cristiane mergulhou fundo no assunto e está cada vez mais tentando ajudar quem já passou e passa por esse problema, que atinge diversas mulheres. "É importantíssimo ajudar a essas vítimas, e até mesmo, quem acha que não está passando pelo problema e tem medo ou vergonha de denunciar. Precisamos mudar o comportamento da sociedade. A conscientização e a prevenção são os caminhos da mudança", afirma.

Segundo ela, resgatar a autoestima também é fundamental. "Autoestima é uma das palavras mais buscadas na internet. Extremamente comentada e uma profundamente perseguida. Palavra fácil de ser dita, mas difícil de ser conquistada. Pessoas que viveram traumas na infância ou na vida adulta, o caminho é justamente amar a si, antes de qualquer coisa. Não de uma forma egoísta, pelo contrário, é preciso exercitar o ouvido para escutar com generosidade e entusiasmo os seus "deslizes" e cada vez mais, olhar para si e dizer: 'eu me amo'. Não ame ninguém mais do que você", frisa a atriz.

Cristiane Machado é uma das primeiras mulheres autorizadas pela Justiça do Rio de Janeiro a usar um dispositivo que avisa sobre aproximação do acusado de violência doméstica. O aparelho, que funciona como um pager, recebe sinais (apita e vibra) da torneleira eletrônica usada pelo agressor quando ele está perto da vítima.

"Uma das primeiras coisas que o agressor ou abusador faz é justamente isolar a vítima e atingir sua autoestima para que cada vez mais, ela se sinta diminuída e fique com seu amor próprio destroçado e consequentemente presa a ele. São muito comuns frases como: ninguém vai gostar de você desse jeito, só eu mesmo que aguento. Você está feia, se veste sempre muito mal, precisa mesmo de mim para te ajudar, mas faço porque te amo. E a mulher vai cada vez mais deixando de se amar e acreditando que seu abusador é uma pessoa tão boa e, por isso, fica com ela. Nesse momento, ela vai se tornando a presa ideal, porque tudo que ele sugere ou até mesmo dita, como roupas, os amigos ou, até mesmo, trabalhos, deixam de ser conduzidos pela própria mulher e sim, por ele", acrescenta Cristiane, que dá dicas para o resgate da autoestima depois de um relacionamento abusivo.

1) O primeiro passo da sua libertação é priorizar você. Talvez esse seja o passo mais difícil para ser dado. Fatalmente, carregamos a culpa de agradar aos outros, de receber a aceitação do outro.

2) Faça atividades físicas. Não fique ociosa. A atividade física, seja ela o que for, vai liberar uma série de hormônios e adrenalina que vão fazer ter mais ânimo e principalmente, ter um corpo saudável. Não falo de beleza, falo de saúde. Eu perdi com a depressão a vontade de ir para a academia, então passei a ir a terapia a pé, até que um dia fui à academia e cada dia é um novo desafio.

3) Tenha um tempo semanal para fazer algo por você. O que você fez hoje por você unicamente? Respeitar esse seu espaço, esse seu templo gradativamente abrirá mais espaço.

4) Não deixe a vaidade de lado. Acontece com a maioria das mulheres que sofrem relacionamentos abusivos porque a tristeza é tanta que ela passa a perder o gosto por ela. Não entregue o jogo.

5) Terapia. Essencial. A terapeuta especializada é a melhor profissional que pode orientar ao seu resgate.

6) Adote um bicho. Além de estar mais propensa a doar amor, esse bichinho fará você sair da dor do embate diário e mostrará a cada minuto a sutileza do amor e da espontaneidade.

7) Esteja o máximo de tempo com pessoas leais e confiantes.

8) Sempre que se sentir diminuída com a estima baixa, liste suas qualidades. Colocar no papel nos ajuda a perceber quem somos. Deixe esse papel guardado e olhe sempre. E quando evoluir, inclua mais qualidades aprendidas. Trabalhe para melhorar os defeitos porque todos nós temos defeitos e qualidades, mas priorize e saiba seu verdadeiro valor.

9) Se um novo amor chegar vá com calma, divida sua história com essa pessoa, se ela for realmente legal, mantenha na sua vida, caso contrário, deixe ela ir embora.

10) Fale sobre sua situação sem vergonha. A vergonha é exclusivamente do abusador e não sua.

11) Busque ser feliz e livre. A vida é só uma. Sempre.

Cristiane Machado é uma das primeiras mulheres autorizadas pela Justiça a usar dispositivo que avisa sobre aproximação do acusado de violência doméstica

